

AS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO EM QUÍMICA NA MODALIDADE EJA, NOS SISTEMAS PRISIONAIS DE CAJAZEIRAS E SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB, SOBRE A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO

Eryca Vanessa Gonçalves Dantas(1); Luciano Leal de Moraes Sales (2); Geovana do Socorro Vasconcelos Martins (3)

Universidade Federal de Campina Grande, erycavanessagd@gmail.com;

Universidade Federal de Campina Grande, luciano_sales@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande, geovanasvm@yahoo.com.br

RESUMO: A educação nas prisões é fundamental para a mudança do indivíduo, que está excluído da sociedade, uma educação que possa fazer com que ocorra uma mudança de pensamento e comportamento do apenado, tornando-o um sujeito crítico na sociedade. O Ensino de Química no EJA, deve ser trabalhado de forma contextualizada, onde os discentes possam relacionar os conteúdos de química trabalhado em sala com o meio onde está inserido. A automedicação é um tema que deve ser abordado em todo ambiente, por ser uma temática que causa risco à saúde humana. Para que ocorra um processo de conscientização, esclarecimento e diminuição do consumo exagerado de medicamentos é preciso trabalhar nas escolas na forma de temas transversais. Esta pesquisa trata-se de caráter qualitativa e quantitativa sobre automedicação entre os estudantes do EJA dos sistemas prisional, visando conscientizar os reeducandos sobre a automedicação. Entretanto, aplicou-se o questionário, aos alunos que participam da escola EJA, nos sistemas prisionais das cidades de Cajazeiras-PB e São João do Rio do Peixe-PB, com a participação de 16 alunos, visando levantar os conhecimentos dos alunos sobre as composições químicas, contra indicações e reações adversas dos medicamentos. Através dos dados coletados no Presídio Padrão de Cajazeiras-PB, 43% dos alunos não tinha conhecimento do significado do termo automedicação, diferente das respostas dadas pelos alunos da cadeia pública de São João do Rio do Peixe-PB, onde 56% afirmaram conhecer o significado do ato de automedicação. Foi possível constatar que o assunto assimilado pelos reeducandos dos dois sistemas prisionais, fazendo com que os discentes refletissem sobre o hábito de consumo descontrolado de medicamentos mostrando os riscos e malefício que a automedicação pode causar à saúde humana. Logo, a pesquisa revelou que os medicamentos, que os alunos dos dois sistemas mais utilizam diariamente, foram os das classes dos analgésicos e anti-inflamatórios, são medicamentos que não necessitam de reter as receitas nas farmácias.

Palavras-Chave: Educação Prisional, Automedicação; EJA.

INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos em si já é um dos maiores desafios encontrados na educação, por se tratar de uma prática educativa com pessoas que a sociedade desmerece, imagina o EJA em prisões, uma vez que a prisão é tida como um lugar de medo, crueldade, isolamento. A educação prisional surge quando a privação de liberdade não é a única maneira de reinserir o indivíduo à sociedade, a partir daí acredita-se que a educação pode proporcionar a essas pessoas a liberdade do mundo do crime e que os privados de liberdade possam ser reinseridos novamente à sociedade. Pois como diz Maeyer (2006) a educação deve ser, sobretudo: desconstrução/reconstrução de ações e comportamentos.

Na década de 1950 iniciou-se a educação em sistemas prisionais. Sendo que até o início do século XIX a única alternativa para a transformações destes indivíduos eram apenas a privação da liberdade, a ideia era que os privados de liberdade refizessem suas vidas dentro da prisão para que depois voltassem para a sociedade. Sendo que obtiveram fracasso, pois os mesmos voltavam ao crime, e a reincidência não diminuía ou seja os reclusos não eram transformados. (FAGUNDES et al., 2013).

Sendo que a educação no contexto prisional é considerada um dos meios que promove a integração social e permite que os reeducandos obtenha um futuro melhor quando ganham a sua liberdade. JULIÃO (2010, p. 3). Pois promove aos apenados a possibilidade de ser um pessoa melhor, como aponta FAGUNDES et al., (2013, p.4) que compreende a educação como o único processo capaz de transformar o potencial das pessoas. E que educação em sistemas prisionais só vai ser reconhecida quando for proporcionado ao reeducando a olhar o mundo com uma concepção de transformação da sua conduta.

As aulas de química na educação de jovens e adultos deve ser trabalhada de forma contextualizada para que ocorra uma melhor absorção do conteúdo, fazendo com que os alunos associe a química com o seu dia-a-dia. Desta forma, devemos trabalhar nas aulas de químicas temas transversais onde o aluno possa desenvolver um raciocínio crítico e discussões sobre o assunto e principalmente quais relações este tem tema com a sociedade. De acordo com, Barreiro (2011) No nosso cotidiano a química pode ser encontrada de várias maneiras, como nos alimentos, nos produtos de higiene, nos combustíveis usados em automóveis e também nos fármacos que são responsáveis pelo tratamento de doenças. Sendo que a formulação farmacêutica que é vendida nas farmácias é chamada de Medicamentos. Os fármacos podem ser encontrados em origem sintética ou semi-sintética.

Introduzir o assunto da automedicação no ensino de química e observar como os discentes pode colaborar para que ocorra uma mudança de hábito, ajudando, para que ocorra a transformação da sociedade. (SILVA E PINHEIRO,2013). Segundo Andrade (2013) as aulas de química deve ser trabalhada de forma contextualizada para facilitar a aprendizagem dos alunos, já que no Brasil este habito é comum, as pessoas consomem medicamentos por conta própria sem nenhuma prescrição, sem pensar os tipos de doenças que pode causa a saúde humana.

A presente pesquisa consiste em trabalhar com a automedicação no ensino de química do EJA Prisional, verificando se os apenados se automedicam e são conhecedores das composições

químicas dos fármacos, dos riscos que os mesmos podem provocar se for usados de forma inadequada e por fim facilitar a compreensão do assunto e aproximar os conceitos do dia-a-dia do aluno e também possibilitar uma compreensão sobre os medicamentos.

METODOLOGIA

Está pesquisa foi desenvolvida no Presídio Padrão Regional de cidade de Cajazeiras-PB, envolvendo cerca de 07 alunos, e na Cadeia Pública na cidade de São João do Rio do Peixe-PB com 09 alunos.

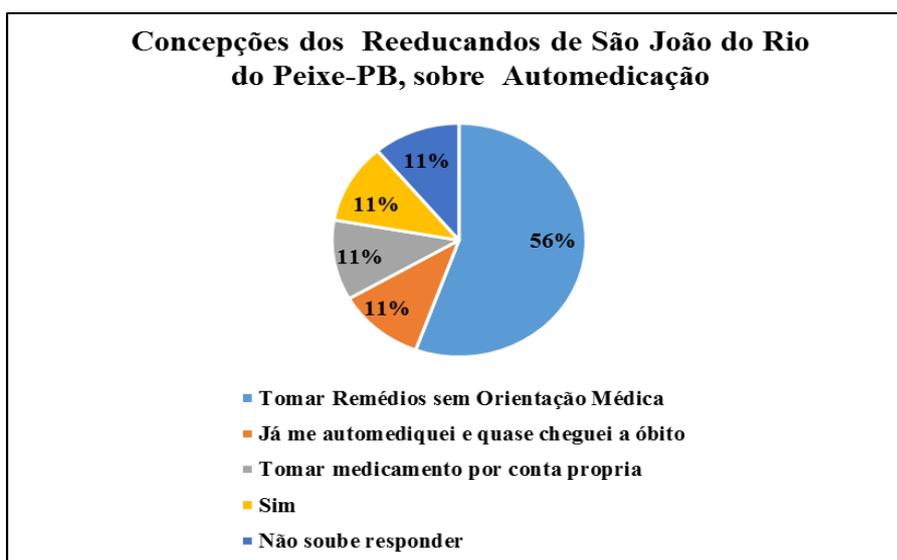
No primeiro momento aplicou-se um questionário, com intuito com o intuito identificar entre os reeducandos a prática sobre a automedicação, quais os medicamentos que ingerir com frequência, e os mesmos conhecem as composições químicas dos medicamentos serão utilizadas as respostas dos discentes do EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A referida pesquisa, permitem ao autor um esclarecimento sobre a estratégia metodológica aplicada aqui e ainda avaliar conhecimentos inerentes a um a parcela excluída da sociedade, os privados de liberdade, que estão tendo oportunidade de interagir com o processo de ensino e aprendizagem na modalidade jovens e adultos.

A partir das Concepções prévias dos reeducandos foi possível conhecer sobre os conhecimentos que possuem sobre a automedicação, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 –As Concepções prévias dos alunos sobre Automedicação



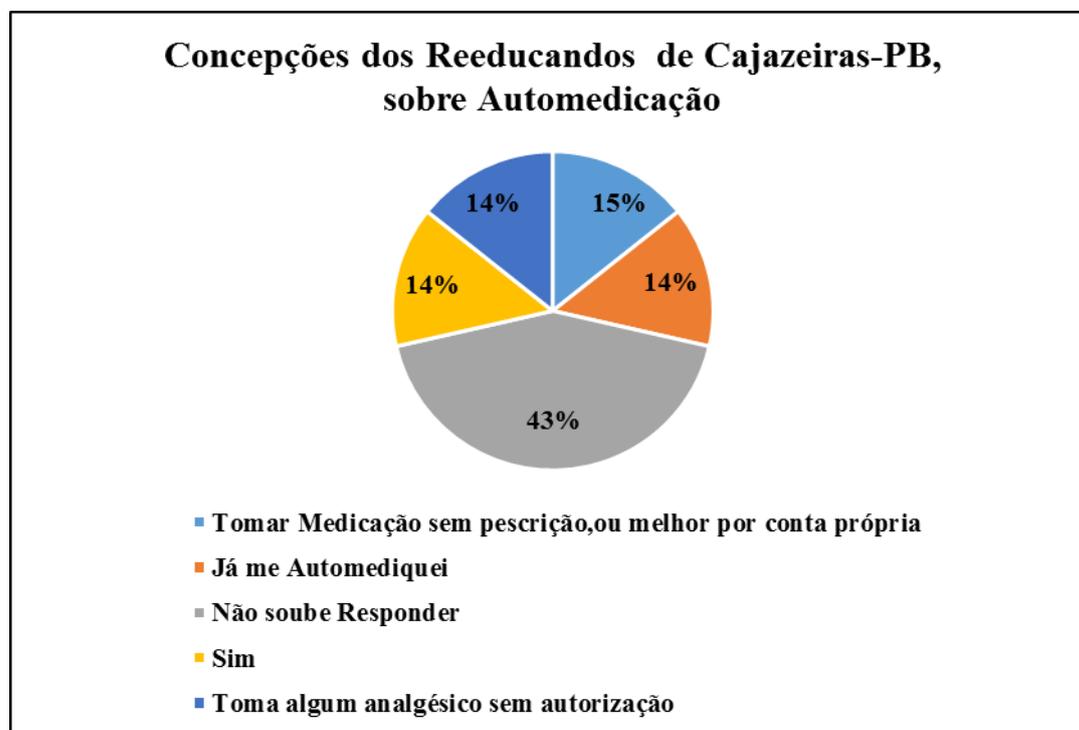
Fonte: Próprio Autor, 2017.



De acordo com a Figura 1, cerca de 56% dos alunos responderam que a automedicação é definida como o uso de remédio sem orientação médica, isto mostra que os mesmos têm um conhecimento correto sobre o ato de automedicar-se porém o termo remédio não é usado corretamente, pelo fato de que é um termo usado para as plantas medicinais. Segundo ANVISA (2010), “remédio é qualquer tipo de cuidado para alívio ou cura de sintomas, mal-estar, desconforto. Já medicamentos são substâncias preparadas em laboratórios farmacêuticos ou em indústrias, onde tem que possuir eficácia e qualidade, ou seja, determinações de segurança.”

Já na análise das concepções dos discentes do Presídio de Cajazeiras - PB pode-se comparar as concepções entre os reeducandos de São João do Rio do Peixe – PB, conforme apresentado na Figura 2,

Figura 2 – As concepções prévias dos alunos sobre Automedicação



Fonte: Próprio Autor, 2017.

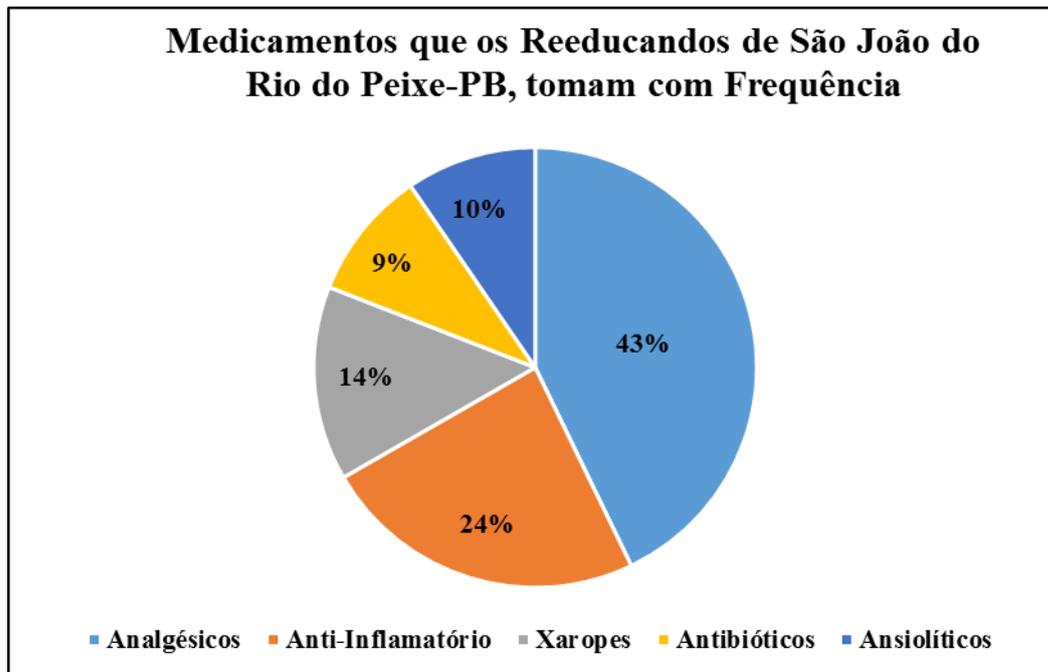
Como mostrado na Figura 02, pode-se observar que 43% dos alunos revelaram desconhecer o conceito da automedicação, ou seja, isso mostra que, por não conhecer as reações adversas, acabam praticando a ingestão de medicamentos por conta própria ou até indicando aos colegas os medicamentos.

Destaca-se que, enquanto os alunos da Cadeia de São João do Rio do Peixe – PB conhecem o significado do termo automedicação, mesmo assim praticam a ingestão de medicamentos sem



prescrição médica. Em relação aos alunos do Presídio de Cajazeiras -PB desconhecem o significado da automedicação, porém realizam a ingestão de medicamentos sem prescrição médica. Isto possivelmente deve ocorrer quando o reeducando sente alguma enfermidade e enfrenta a dificuldade de acesso a médico.

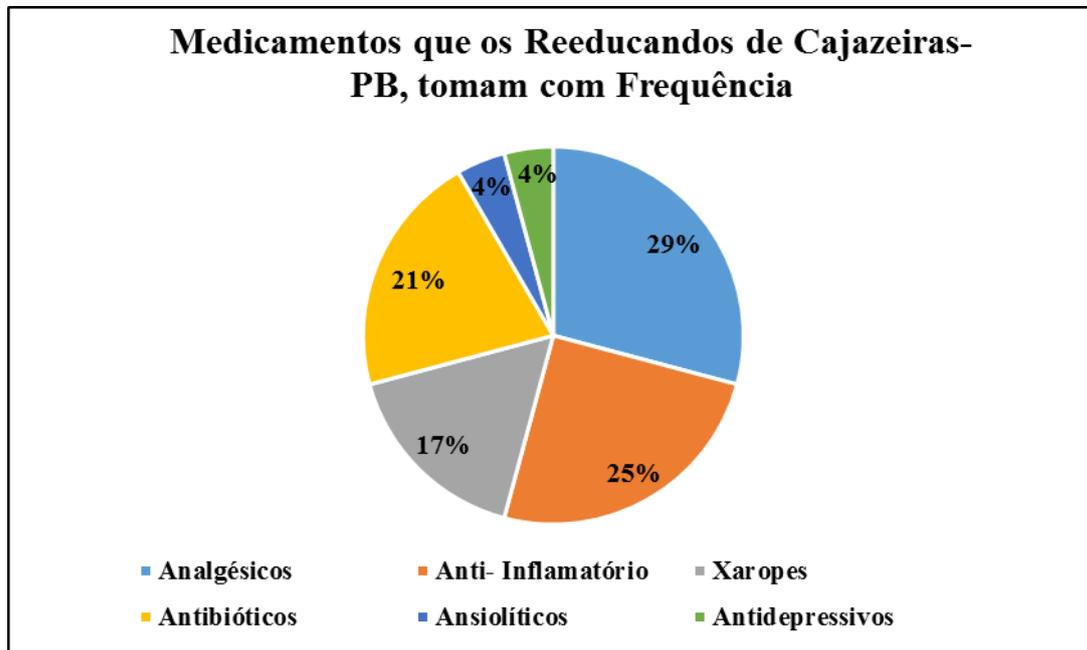
Figura 3-As concepções dos alunos sobre os medicamentos usados com mais frequência



Fonte: Próprio Autor, 2017.

Ao serem questionados sobre os medicamentos que tomam com frequência, 43% dos alunos revelaram tomar analgésicos, 24% tomam anti-inflamatórios, 14% responderam Xaropes, onde podemos observar que os medicamentos fazem parte do dia-a-dia deles, ou seja, mesmos privados da liberdade, eles tem acesso aos medicamentos e se automedicam. A importância deste tipo de trabalho é relacionar através de esclarecimentos sobre o tema e poder gerar uma melhor qualidade na vida dos reeducados.

Figura 4–As concepções dos alunos sobre os medicamentos usados com mais frequência.

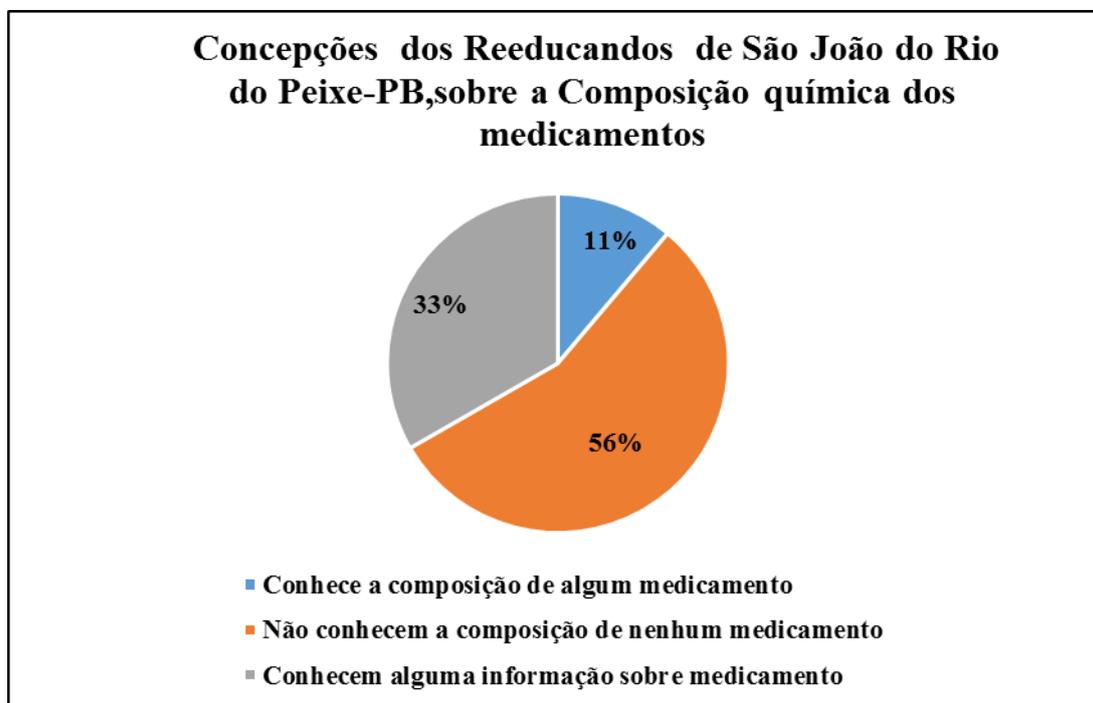


Fonte: Próprio Autor, 2017.

Observando-se a Figura 4, pode-se perceber que 29% dos alunos responderam tomar analgésicos, 25% afirmaram que tomam anti-inflamatório, 21% antibióticos, 17% xaropes. Onde podemos ressaltar que eles fazem o uso de medicamentos sem controle nenhum. É interessante, notar que os estudos realizados por Maciel e Pinheiro (2013) que trabalhou-se com automedicação na 2 série do ensino médio, que os medicamentos identificados foram, analgésicos: Neosadina, Dipirona, e Anador.

Diante disso, destaca-se que os discentes do Presídio de Cajazeiras - PB fazem o uso contínuo de mais tipos de medicamento do que os da Cadeia de São João do Rio do Peixe –PB. Causando assim uma preocupação quanto ao uso abusivo de medicamentos e os riscos que o uso descontrolado pode ocasionar a saúde conforme a Figura 5.

Figura 5-Concepções prévias dos alunos sobre as composições químicas dos Medicamentos

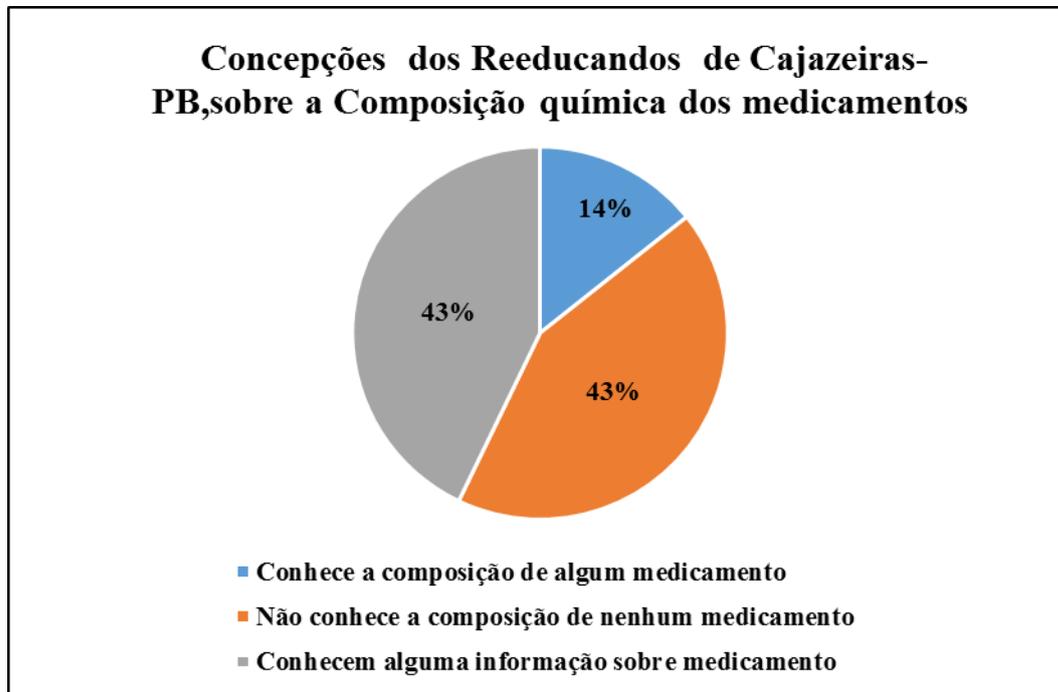


Fonte: Próprio Autor, 2017.

De acordo com a Figura 5, pode-se verificar as concepções dos aprendizes sobre a composição química dos medicamentos, ou seja, onde 56% dos alunos desconhecem as composições químicas dos medicamentos. Outros 33% afirmam conhecer algumas informações, 11% revelaram ter conhecimento das composições de alguns medicamentos. A importância de trabalhar esse tema em sala de aula proporciona esclarecer a todos os discentes qual a composição química desses medicamentos, já que os mesmos fazem uso continuamente.



Figura 6 – As concepções prévias dos alunos sobre as composições químicas dos Medicamentos



Fonte: Próprio Autor, 2017.

Como mostrado na Figura 6, pode-se ressaltar que 43% dos alunos não conhecem nenhuma composição química dos medicamentos, 43% dos discentes afirmam conhecer alguma informação sobre os medicamentos.

Sendo assim, percebe-se que os discentes dos dois Sistemas Prisionais não são conhecedores das composições químicas dos medicamentos consumidos por eles, e quando conhecem são poucas as informações, onde fica claro que a maioria não realiza a leitura das bulas, em busca de informações e principalmente dos efeitos que essas substâncias químicas acarretam aos seres humanos. Após a atuação metodológica do projeto das concepções dos discentes da modalidade EJA dos sistemas Prisionais de São João do Rio do Peixe-PB e Cajazeiras-PB sobre automedicação, foi possível verificar como os discentes aprenderam sobre o tema e assim puderam torne-se cidadãos mais conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessas atividades dentro dos Sistemas Prisionais foi de extrema relevância para o processo de ensino e aprendizagem dos reeducandos, permitindo assim uma contextualização nos assuntos de química orgânica como a classificação de cadeias carbônicas e das fórmulas químicas dos medicamentos.

A temática foi bastante importante, principalmente para privados de liberdade que por vários motivos encontram dificuldade de acesso aos profissionais da área de saúde.

Foi possível constatar que o assunto foi assimilado pelos alunos dos dois Sistemas Prisionais, fazendo com que os discentes refletissem sobre o hábito de consumo descontrolado de medicamentos mostrando os riscos e malefício que a automedicação pode causar à saúde humana.

Por fim, espera-se que através do que foi exposto nesse trabalho, os discentes possam tornar-se pessoas reflexivas e críticas podendo beneficiar o processo de ressocialização desses reeducandos.

Logo, a pesquisa revelou que entre as classes dos medicamentos, os alunos dos dois sistemas prisionais mais utilizam diariamente, foram das classes dos analgésicos e anti-inflamatórios, são medicamentos que não necessitam de reter as receitas nas farmácias. Geralmente, é comum dores de cabeça e episódios de inflamação visto que os mesmos vivem ambiente recluso.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R.M; SOUSA, M. H. **Automedicação como ferramenta para o ensino de química no ensino médio.** Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.9, n.17; p.3001-3015.Nov.2013;
- BARREIRO, E.J. **Sobre a química dos remédios, dos fármacos e dos medicamentos.** Química Nova na Escola, Cadernos Temáticos, n.3, p. 4-9, 2001;
- FAGUNDES, S. P. et al. **A EJA em presídios: a perspectiva de ressocialização.** Revista Saberes Em Rede, Cuiabá, v. 3, n. 2, p. 9-16, JUL./DEZ. 2013;
- JULIÃO, E. F. **Uma visão socioeducativa da educação como programa de reinserção social na política de execução penal.** Vertentes (UFSJ), v. 35, p. 108-120, 2010;

MAEYER, Marc de. **Na prisão existe a perspectiva da educação ao longo da vida?** p.17-37. In: Alfabetização e Cidadania. Revista de educação de jovens e adultos. Brasília:

RAAAB/UNESCO/Governo Japonês, 2006;

SALDANHA, T.C. B; NETA, M. S. S;WEBER, K.C.; **A abordagem de medicamentos e automedicação em aulas de química no ensino médio;** XVI ENEQ e X EDUQUI Salvador, BA, JULHO 2012;

SILVA, M. L. M. da; PINHEIRO,P. C. **A Educação Química e o Problema da Automedicação: Relato de Sala de Aula.** Química nova na escola. Vol.35, N° 2, p. 92-99, MAIO 2013;